

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

**Relato de Três Casos: Uma reflexão sobre o contato com a
Pesquisa Científica durante a graduação em Medicina**

Ana Luiza Carvalho Sartoreli

São Carlos - SP
2024

Ana Luiza Carvalho Sartoreli

**Relato de Três Casos: Uma reflexão sobre o contato com a Pesquisa Científica
durante a graduação em Medicina**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Departamento de
Medicina da Universidade Federal
de São Carlos, para obtenção do
título de bacharel em Medicina.

Orientador: Michel Nasser.

São Carlos - SP
2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família, em especial minha mãe, pelo apoio e incentivo incondicionais desde o momento que decidi cursar medicina.

Ao Lucca, que esteve do meu lado mesmo antes de tudo ser possível, e, apesar de estar em uma realidade quase oposta, conseguiu me apoiar infinitamente durante todos esses anos.

Aos grandes amigos que fiz nesse caminho, que dividiram comigo as dores e alegrias de vivenciar a Medicina Ufscar, e que sei que levarei para a vida.

Aos docentes e preceptores que me guiaram nesse trajeto, em especial meus orientadores de pesquisa, Michel Nasser e Cristina Ortiz, que me introduziram no ambiente acadêmico e me ensinaram muito.

Aos meus colegas de curso, aos profissionais e pacientes que encontrei pelos estágios, que permitiram eu me entender e desenvolver como médica, me ensinando muito sobre medicina, e também sobre a vida.

Muito obrigado a todos, não teria sido possível sem vocês.

RESUMO

A pesquisa científica desempenha um papel fundamental na área da saúde, dentro desse contexto, tem se popularizado a prática da Saúde Baseada em Evidências (SBE), uma abordagem que propõe integrar a melhor evidência científica disponível à prática clínica. Esse conceito tem sido incluído também no currículo das faculdades de medicina, propondo formar profissionais familiarizados com o processo de buscar e aplicar evidências científicas de forma crítica em sua prática assistencial. Esse tema pode ser abordado de diferentes formas durante o curso, incluindo a participação do estudante na produção científica, por exemplo. Este trabalho de conclusão de curso reflete e discute sobre diferentes maneiras que o graduando de medicina na Universidade Federal de São Carlos pode se inserir na pesquisa científica, partindo de três relatos de experiência, e como isso interfere positivamente na sua formação profissional.

Palavras chave: Educação Médica; Saúde Baseada em Evidências; Relato de Experiência

ABSTRACT

Scientific research plays a fundamental role in the health field. In this context, the practice of Evidence-Based Medicine (EBM) has become increasingly popular, proposing to integrate the best available scientific evidence into clinical practice. This concept has also been included in the curricula of medical schools, aiming to train professionals familiar with the process of seeking and critically applying scientific evidence in their healthcare practice. This topic can be approached in various ways during the course, including student participation in scientific production, for example. This graduation thesis reflects on and discusses different ways in which a medical student at the Federal University of São Carlos can engage in scientific research, based on three experiential accounts, and how this positively impacts their professional development.

Keywords: Medical Education; Evidence-Based Medicine; Experiential Report.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.1 . Pesquisa Científica na área da saúde.	7
1.2 . Possibilidades de Pesquisa Científica dentro da Medicina UFSCar	9
2. RELATO DE EXPERIÊNCIA	11
2.1. Elaboração de artigo e Iniciação Científica	11
2.2. Apresentação de trabalho em Eventos Científicos	12
2.3. Intercâmbio internacional	13
3. DISCUSSÃO	15
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	18

1. INTRODUÇÃO

1.1 . Pesquisa científica na área da saúde.

A pesquisa científica desempenha um papel fundamental na área da saúde, sendo o meio o qual avanços são alcançados, novos de tratamentos são testados, condutas são avaliadas, formas de prevenção e rastreio são discutidas e conhecimentos são divulgados.

Um exemplo recente onde tal papel se fez claro foi durante a pandemia da COVID-19, na qual centros de todo o mundo se voltaram em entender o mecanismo patológico da infecção, as formas de transmissão e proteção, para então desenvolver medidas de contingência e vacinas, bem como buscar divulgar e educar a população a cada descoberta com estudos e fontes confiáveis.

No desenvolvimento de vacinas e medicamentos são realizados estudos do tipo ensaios clínicos, os quais testam a eficácia e a segurança de intervenções em humanos a partir de um processo metodicamente estruturado em quatro etapas: Fase I. Avaliação inicial em pequena amostra para determinar a segurança, a dosagem e os efeitos colaterais de uma intervenção; Fase II. Partindo de uma amostra maior, foca na eficácia e na segurança da intervenção; Fase III. Envolve uma amostra ainda maior, agora comparando a nova intervenção com o tratamento padrão ou um placebo; e Fase IV. Realizada após a aprovação do tratamento, monitora a segurança e eficácia em uma amostra mais ampla e em condições de uso do mundo real.

Esses ensaios são fundamentais para determinar a eficácia da intervenção proposta, garantindo a segurança do paciente, porém, assim como todo estudo, são suscetíveis a certas limitações, viés, confundimento. Para aumentar a segurança e confiança da pesquisa, podem ser elaborados a partir de diferentes desenhos: randomizados, controlados, cegos, duplo-cegos, etc.

Outra forma de metodologia são os estudos epidemiológicos que permitem, por exemplo, entender como as doenças se distribuem e quais fatores influenciam sua ocorrência, identificando padrões, causas e efeitos. Há duas maneiras possíveis de conduzi-los: a primeira, a partir de estudos descritivos, que descrevem a distribuição da doença em termos de tempo, lugar e pessoas, incluindo as séries de casos, por exemplo, e são úteis para gerar hipóteses e identificar padrões iniciais. E a segunda, pelos estudos analíticos, que vão investigar as relações entre exposições e resultados de saúde, incluindo as coortes, os estudos caso-controle e os estudos transversais.

Por fim, um terceiro exemplo de estudos frequentemente usados no contexto da saúde são os estudos de revisão científica, trabalhos que resumem e analisam a literatura já publicada sobre um tema específico, permitindo identificar tendências, lacunas no conhecimento e oferecer recomendações para futuras pesquisas. Podem, por exemplo, se desenvolver de forma narrativa, sistemática ou mesmo em meta-análises, as quais utilizam métodos estatísticos para combinar os resultados de estudos independentes, proporcionando uma estimativa quantitativa da eficácia de uma intervenção.

Os diferentes tipos de pesquisa estão sujeitos a desafios quanto às limitações de estudo, os vieses, fatores de confundimento, de transparência, ou mesmo fatores éticos. Dessa forma, a sistematização metodológica se torna fundamental para garantir a segurança dos envolvidos bem como aumentar a confiabilidade do estudo.

Nas últimas décadas tem se popularizado o conceito de Saúde Baseada em Evidências (SBE), uma abordagem que propõe integrar a melhor evidência científica disponível à prática clínica, isto é, avaliar e utilizar as evidências provenientes de estudos científicos para fundamentar decisões clínicas, políticas de saúde e práticas em saúde pública, buscando garantir assim intervenções eficazes e seguras.

Para aplicar a SBE, partindo de uma pergunta, o profissional deve identificar o desenho de estudo que melhor responderia a questão clínica, buscar em base de dados confiáveis da área da saúde, como a Cochrane Library, SciELO, LILACS, realizar uma análise crítica dos achados, considerando a validade, impacto e aplicabilidade, para então inserir na sua prática profissional. Ressalta-se, entretanto, que deve-se também valorizar a experiência pessoal do médico, pela SBE, essa experiência seria alicerçada em evidências, aumentando a segurança do cuidado com o paciente.²

Da mesma forma, esse conceito tem sido incluído no currículo das faculdades de medicina, propondo formar profissionais familiarizados com o processo de buscar e aplicar evidências científicas de forma crítica em sua prática assistencial.⁴

Nota-se portanto, que o ambiente universitário propicia ao estudante de medicina um contato precoce com a pesquisa científica uma vez que ingressa na universidade, especialmente no contexto da universidade pública. Estudos mostram que os estudantes valorizam o contato com a pesquisa na graduação como importante para a formação, entretanto ainda é algo que enfrenta obstáculos em termos de infraestrutura e investimento. Levantando a importância de programas de incentivo à pesquisa dentro do ambiente acadêmico, como PIBIC, FAPESP, entre outros.^{3,7}

1.2 Possibilidades de Pesquisa Científica dentro da Medicina UFSCar

O curso de medicina na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) parte de um currículo orientado por competência, integração teórico-prática e abordagem educacional construtivista. Os seis anos de graduação são divididos em três ciclos de integralidade do cuidado, agrupados a cada 2 anos consecutivos, o primeiro ciclo (1° e 2° anos), o segundo ciclo (3° e 4° anos) e o terceiro ciclo (5° e 6° anos). Os quais são então organizados pelas Unidades Educacionais: Unidade Educacional de Simulação da Prática Profissional (UESPP), compreendendo duas atividades curriculares: Situação Problema (SP) e Estação de Simulação (ES); Unidade Educacional de Prática Profissional (UEPP), compreendendo as atividades curriculares: Prática Profissional (PP) e Reflexão da Prática (RP); e Unidade Educacional Eletiva (UEE).⁹

A UEE é composta por atividades complementares desenvolvidas em períodos pré-estabelecidos na grade curricular, nos quais o estudante, aprovado pelo Conselho de Coordenação e com auxílio de seu orientador, elabora um plano de ensino a fim de complementar seu desenvolvimento acadêmico, podendo desenvolvê-lo dentro ou fora da universidade.⁹ Na prática, essa unidade educacional permite que o estudante complemente sua formação com estágios e atividades extracurriculares, principalmente no contexto de outros cenários (ex. outras universidades), podendo ser direcionados para as áreas de interesse do aluno.

Dentro dos possíveis cenários para se realizar a atividade Eletiva preconizados pelo Projeto Pedagógico do curso, encontram-se: “Serviços de Saúde loco-regionais ou em outras Instituições de ensino superior, serviço de saúde ou pesquisa idôneas e conveniadas à UFSCar, dentro ou fora do país, sob supervisão de docente/profissional de saúde/pesquisador qualificado”.⁹ Dessa forma, constitui um possível espaço para que alunos interessados aproximem seu contato com a pesquisa científica no contexto da saúde.

Outra possibilidade dentro da Universidade é entrar em grupos de pesquisa guiados por docentes e, eventualmente, ingressar em programas de iniciação científica, como o PIBIC e a FAPESP. Nos quais o aluno, sob a orientação de um professor ou pesquisador, desenvolve um projeto, se familiarizando com o método científico e a produção de conhecimento, de forma a contribuir tanto para sua formação individual quanto para o avanço científico.

Por fim, uma terceira maneira de se inserir no contexto científico dentro da universidade é por meio dos programas de intercâmbio. Há diferentes organizações que propõem essa experiência na UFSCar, mas venho destacar a IFMSA (International Federation of Medical Students' Associations), a qual tenho maior proximidade.

A IFMSA é uma organização fundada em 1951, regida por alunos, que promove a conexão e troca de experiências entre estudantes de medicina de cerca de 130 países ao redor do mundo. Dentre seus diferentes projetos de troca cultural, há a organização de intercâmbio de estudantes entre países membros, a partir de três programas: 1. SCOPE (Standing Committee on Professional Exchange) intercâmbio voltado para prática médica; 2. SCORE (Standing Committee on Research Exchange) intercâmbio de pesquisa; e o 3. SCORA (Standing Committee on Sexual and Reproductive Health and Rights Exchange); intercâmbio social, direcionado a interação dos estudantes com a comunidade.⁶

A Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina - DENEM, fundada em 1986, é reconhecida internacionalmente como a representação oficial dos estudantes de medicina do Brasil. Junto com a IFMSA, gerencia a seleção de intercambistas, para as três modalidades supracitadas, a partir de editais lançados anualmente.¹

2. RELATO DE EXPERIÊNCIA

2.1. Elaboração de artigo e Iniciação Científica

Meu contato pessoal com a pesquisa acadêmica dentro da universidade teve início já no primeiro ano quando meu orientador sugeriu que publicássemos um relato de caso. Foi uma primeira experiência com o processo de passar um projeto pelo comitê de ética, realizar levantamento bibliográfico e correlacionar com nosso tema.

Alguns meses depois, tivemos a pandemia. Não havia muito o que dava para ser feito em termos de atividade extracurricular e, buscando experiências diferentes, entrei em contato com uma professora de outra área, a qual eu começava a me interessar, relatando a vontade de participar de algum projeto de pesquisa. Essa docente me convidou para participar de seu projeto de extensão sobre metodologias científicas, bem como escrever um artigo sobre a Covid-19 na população pediátrica.

Os encontros desse projeto foram muito ricos, não só pude aprender melhor as diferentes metodologias científicas (algo que na graduação só foi abordado no quarto ano), mas também entender a importância de sistematizar e organizar a pesquisa, e como isso interfere na interpretação dos resultados. O que, conseqüentemente, também contribuiu para meu senso crítico na hora de selecionar bibliografia de estudo. O artigo foi finalizado e publicado, e também o enviamos para um simpósio de interligas de pediatria, onde foi apresentado e premiado.

Durante esse período também, conversei com meu orientador sobre um novo projeto de pesquisa para inscrevermos no edital de bolsas divulgado pelo Hospital Universitário da UFSCar, pois estava interessada em incluir uma iniciação científica no meu currículo. Não conseguimos ser classificados em um primeiro momento, então revisei todo o projeto, aproveitando o que havia aprendido sobre metodologia e modificamos as falhas, conseguindo, alguns meses depois, a aprovação no edital PIBIC.

Essa segunda experiência foi mais trabalhosa, pois realizamos uma coleta de dados mais extensa, que dependia também da agenda do hospital, de aprovação do material, de fiscalização de fatores de inclusão e exclusão, da aplicação de termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Atrasamos nosso cronograma, precisamos fazer adaptações no caminho, mas também atingimos nossos objetivos, conseguindo confirmar nossa hipótese inicial.

Também enviamos o projeto para revistas e para o Congresso Internacional de Cirurgia Vasculuar, onde também foi apresentado e premiado.

Assim sendo, tive a experiência de escrever três trabalhos: I. “Artéria subclávia direita aberrante: relato de caso e revisão de literatura”; II. “COVID-19 clinical manifestations in children and adolescents admitted to intensive care in the city of São Carlos: a case series”; e III. “Projeto Piloto de Análise Econômica e de Desfecho Clínico do Uso de Ablação por Radiofrequência comparado a Safenectomia no HU-UFSCar”. Pude desenvolver a prática de coleta de dados nos diferentes contextos, longitudinal e retrospectivamente, além de colher precocemente os frutos do trabalho com as publicações e premiações.

2.2. Apresentação de trabalho em Eventos Científicos

Outra parte interessante da produção científica na universidade é poder expor seus resultados em eventos acadêmicos, nos quais são avaliados por outras bancas. Uma experiência que contribui para o desenvolvimento da pesquisa, através das possíveis críticas e sugestões, e ao mesmo tempo consolida e celebra todo o trabalho realizado até então. Em um nível individual, também permite praticar e aprimorar habilidades de oratória e administração de tempo de apresentação.

Minha primeira experiência foi no Simpósio das Ligas de Pediatria, apresentei o pôster para a banca avaliadora em uma apresentação que deveria durar menos de 5 minutos. Eu estava muito nervosa, com medo de confundir conceitos chave, esquecer detalhes importantes da metodologia, bem como não saber responder eventuais perguntas. Ter elaborado um poster organizado e ensaiado várias vezes me ajudou e no fim deu tudo certo. A estrutura do trabalho bem como sua relevância atual, nos concedeu uma boa nota e ficamos em segundo lugar na premiação.

A segunda experiência foi um pouco mais de um ano após o Simpósio Interligas de Pediatria, dessa vez inscrevi o trabalho fruto da minha iniciação científica no V Vascular Symposium, um evento internacional organizado pela Universidade de São Paulo (USP) em parceria com a University of California San Francisco (UCSF). Desta vez o desafio foi maior, pois além de não ser um evento organizado por alunos como o Simpósio interligas, era um evento internacional, então a apresentação do meu pôster teria de ser em inglês.

As mesmas inseguranças da primeira experiência voltaram a aparecer, somado ao medo de não conseguir me fazer clara em outra língua. Ensaiei muito de novo, havia praticamente decorado todo meu texto em português e inglês. E teve resultado, consegui apresentar para a banca, que foi muito gentil, elogiou não só o trabalho, mas também minha habilidade comunicativa em uma língua não nativa. Com certeza um dos pontos mais gratificantes da minha até então pequena trajetória acadêmica.

No segundo dia de evento, novamente fui premiada, meu trabalho e apresentação empatou em segundo lugar e pude, mais uma vez, sentir a validação por optar pela dedicação à pesquisa científica.

2.3 Intercâmbio internacional

Eu fiz um intercâmbio para o Chile pela IFMSA em maio de 2023 e foi uma das melhores partes da minha graduação. Me inscrevi na modalidade de pesquisa (SCORE) e o motivo principal dessa escolha foi querer ter um contato mais próximo com a pesquisa científica realizada dentro do laboratório, a nível celular, uma parte da medicina que sempre tive certa curiosidade, porém não temos muitas oportunidades dentro do nosso departamento na UFSCar.

Acabei em uma pequena cidade a algumas horas ao norte de Santiago chamada La Serena, fazendo estágio na Universidade Católica do Norte (UCN), que fica na cidade de Coquimbo. Tive grande sorte com Ignacia, a estudante que me recebeu, pois nos demos muito bem e tanto ela, quanto sua família, foram muito hospitaleiros, fazendo questão que eu me sentisse parte deles.

Durante a semana eu ia à universidade e encontrava com o docente orientador da pesquisa e sua equipe, realizava alguns experimentos e auxiliava em outros. Aprendi técnicas básicas de laboratório, como pipetar soluções, usar uma balança de precisão, incubar culturas na estufa, cultivar bactérias. Também tive a oportunidade de acompanhar uma pesquisa realizada em roedores e toda a sua complexidade técnica e bioética.

As atividades dentro do laboratório nem sempre duravam o dia todo e quando eu estava livre, acompanhava algumas aulas teóricas e simulações que faziam parte da grade curricular do curso de medicina da UCN. Então de certa forma pude ter contato com toda a rotina dos estudantes de medicina de lá, o que achei muito rico. Foi interessante observar como podemos aprender os mesmos conceitos de formas diferentes e não tão diferentes assim.

Nos fins de semana a família de Ignacia me levava para conhecer os arredores de La Serena e a cada dia eu ficava mais encantada. Conheci cidades no Valle, entre as Cordilheiras, e também sítios arqueológicos. Fiz um tour astronômico em Mamaluca que foi umas das experiências mais incríveis que já vivi e também vi o Oceano Pacífico pela primeira vez. Passei bastante frio e jantava todas as noites assistindo novelas chilenas com a família que me recebeu. Mas também havia momentos que ficava frustrada com as

diferenças culturais e o espanhol chileno difícil, ou mesmo com alguns atrasos no processo da pesquisa, os quais aprendi que fazem parte.

Em retrospecto, sou muito grata pela oportunidade que encontrei dentro da universidade de viver essa experiência, de poder ir sanar minha curiosidade e preencher eventuais lacunas em um outro contexto, de forma a enriquecer ainda mais minha formação acadêmica. Também recordo com muito carinho a forma que fui recebida por todos que conheci no Chile e como isso me permitiu aprender tanto, em diferentes âmbitos da vida, uma troca que se estabeleceu a partir de dois pontos em comum: a medicina e a curiosidade científico-cultural.

3. DISCUSSÃO

Diante das experiências obtidas ao longo do curso de medicina, considerando as relatadas neste trabalho, bem como tantas outras, tenho para mim, de forma muito clara, o papel crucial que o contato com a pesquisa científica durante a graduação tem na formação de profissionais críticos, reflexivos e comprometidos com a evolução da área médica. São situações que além de enriquecer o aprendizado teórico, moldam a futura prática profissional.

Inicialmente, ainda nos primeiros ciclos do curso, contribui na construção de uma base teórica, a partir do momento que o estudante aprende a usar bases de dados confiáveis na busca de elucidar suas dúvidas e conhecimentos. A partir de então vai entendendo os diferentes tipos de desenho de estudo e a forma que cada um permite o levantamento e análise de determinados resultados.

Uma vez que avança nos ciclos do curso, o aluno passa a ter contato mais íntimo com a prática clínica, tendo a oportunidade de relacionar a teoria aprendida com o contexto real e como a busca por evidências auxilia nesse processo. Se mostra um momento propício para engajar em grupos de pesquisa e programas de iniciação científica, nos quais passa a entender o processo metodológico em si, quais as etapas necessárias para alcançar os resultados esperados, quais as possíveis limitações, como respeitar a ética médica, como escrever e desenvolver um projeto de pesquisa, como escrever e referenciar um texto científico, etc. É um universo novo para nós, como estudantes, e poder ter esse ingresso precoce e com a orientação de docentes qualificados enriquece muito a trajetória profissional que se inicia durante a faculdade.

Uma vez com uma pesquisa realizada, escrita e revisada, o aluno tem a oportunidade de alcançar uma próxima etapa do processo de produção acadêmica que é o de colher os frutos de seu trabalho. Nesse momento há a oportunidade de entender como se dá o processo de enviar os trabalhos para revistas científicas, como escolher o periódico, como realizar as edições propostas, como montar um currículo acadêmico.

Nesse contexto também surge a possibilidade de inscrever o trabalho em eventos científicos, sejam internos ou externos, organizados por estudantes ou sociedades médicas. Aqui é onde ocorre a troca entre autor e público, um ambiente propício para desenvolver importantes habilidades pessoais, como oratória e gestão do tempo, por exemplo, como também habilidades profissionais de receber elogios, críticas e dúvidas acerca de seu objeto de estudo. Sendo ambientes propícios para começar a construir redes profissionais com docentes, pesquisadores e alunos de outros centros, conexões valiosas para futuras

colaborações e oportunidades de carreira, além de fomentar um ambiente de aprendizado coletivo.

Acredito que todo esse processo seja essencial para a formação profissional de qualidade, resultando em médicos curiosos, atualizados, com olhar crítico, capacitados em aplicar uma medicina baseada em evidências, bem como questionar e discutir diferentes abordagens, além de adquirirem a habilidade de realizar um atendimento de qualidade e segurança aos seus pacientes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contato com a pesquisa científica durante minha graduação em medicina foi uma experiência enriquecedora e transformadora. Me permitiu encontrar uma curiosidade científica que eu não imaginava ter, conectar-me com pessoas dentro e fora da universidade, sair da minha zona de conforto de diferentes formas, ao mesmo tempo que construí uma confiança de, aos poucos, ir aplicando uma saúde baseada em evidências, independente do caminho que eu seguir de agora em diante.

Saio da graduação com um currículo científico que me orgulha e emociona, mas também com uma carga pesada de experiências transformadoras vividas aqui. E com a certeza de que, em um caminho tortuoso e difícil, eu acabei me encontrando.

REFERÊNCIAS

1. DENEM. Quem somos. Disponível em: <https://www.denem.org.br/category/cev/>. Acesso em 28 de setembro de 2024.
2. EL DIB, R. Pi. Como praticar a medicina baseada em evidências. Editoriais. J. vasc. bras. 6 (1). Mar 2007. <https://doi.org/10.1590/S1677-54492007000100001>
3. FAGUNDES-PEREYRA, W. J., PETROIANU, A. Interesse de estudantes de medicina em pesquisa científica. Rev. bras. educ. med. 24 (02). May-Sep 2000. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v24.2-002>
4. FARIA, L. et al. Medicina Baseada em Evidências: breve aporte histórico sobre marcos conceituais e objetivos práticos do cuidado. Hist. cienc. saude-Manguinhos 28 (1). Jan-Mar 2021. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702021000100004>
5. HOCHMAN B, et al. Desenhos de pesquisa. Acta Cir Bras [serial online] 2005;20 Suppl.2:02-9. Disponível em URL: <http://www.scielo.br/acb>
6. IFMSA. Institucional. Disponível em: <https://ifmsabrazil.org/>. Acesso em 28 de setembro de 2024.
7. OLIVEIRA, N. A. et al. Iniciação científica na graduação: o que diz o estudante de medicina? Rev. bras. educ. med. 32(3). Set 2008. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022008000300005>
8. POR QUE PESQUISA EM SAÚDE?. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. Brasília : Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_saude.pdf
9. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, Curso de Medicina, 2007. Disponível em: <https://www.dmed.ufscar.br/arquivos/projeto-pedagogico-2007>